**CLÍNICA DE DIAGNÓSTICO FONOAUDIOLÓGICO NOS DISTÚRBIOS NEUROLÓGICOS E GENÉTICOS**

**RELATÓRIO DE ANAMNESE**

**1º semestre de 2024**

**I. DADOS PESSOAIS:**

**Nome:** Arthur **Nº Prontuário:** FAXXXX

**DN:** 20/06/2021 **Idade atual:** 2 anos e 10 meses

**Escola:** CEVAC - infantil II

**Pai:** José **DN:** 02/09/1997

**Ocupação:** Supervisor de equipe **Escolaridade:** Ens. superior

**Mãe:** Giovana **DN:** 08/06/2000

**Ocupação:** Autônoma **Escolaridade:** Ens. superior

**Composição familiar:** mãe, padrasto (Eduardo), irmão (Antony) e Arthur.

**Endereço**: Rua xxxxxxxxxxxxxxxxx

**Telefone:** (14) 99704-XXXX

**Informante:** Mãe

**Mestranda:** Isabela

**Supervisora:** Profª Drª Dionísia

**Data da entrevista:** 15/05/2024

**QUEIXA:**

“Faz algumas estereotipias que o irmão autista tem, tem hiperfoco, fala enrolado e se estressa fácil. Não sei se imita os comportamentos do irmão”.

**II. HISTÓRIA PREGRESSA DA QUEIXA:**

A criança apresenta histórico de dificuldades na fala (“fala enrolada”) e alguns comportamentos que chamam a atenção da mãe por serem semelhantes aos do irmão mais velho que é diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista.

**III. GRAVIDEZ:**

A gravidez não foi bem-vinda para os pais, não foi uma boa experiência e a mãe ficou deprimida no início, pois ocorreu em um período turbulento de suas vidas. A mãe conta que casou com o pai de Arthur porque engravidou do primeiro filho, Antony de 5 anos. Sendo assim, demorou a aceitar a gravidez que descobriu no 1o mês e iniciou o pré-natal apenas no 4o mês. Durante a 8/9a semana de gestação a mãe teve COVID-19 e na 12a semana teve Dengue, mas não precisou ficar hospitalizada. Sentiu o bebê mexer pela primeira vez por volta do 3º mês e meio e não houve diminuição da atividade fetal antes do nascimento. Os pais não possuem grau de parentesco e atualmente dividem a guarda da criança.

**IV. NASCIMENTO:**

O bebê nasceu em um hospital pré-termo de 35 semanas e 6 dias. Foi realizado parto cesariana, pois a bolsa estourou, mas a criança ainda não estava encaixada. A mãe relata que teve dilatação durante todo o último mês de gestação. A criança nasceu com 2100 gramas, 42 centímetros de estatura e não há registros do perímetro cefálico e Apgar. Foi relatada icterícia ao nascer e por isso foi preciso tomar banho de chá de picão, mas não apresentou outros problemas. Mãe e bebê tiveram alta com dois dias de internação. Não foi relatado histórico de depressão pós-parto.

O pediatra solicitou exame cardíaco por conta da prematuridade, mas o resultado foi normativo. Recebeu o diagnóstico de anemia falciforme no 8o mês de vida em um exame de sangue de rotina, mas não apresentou complicações relacionadas à doença.

**V. PRIMEIRA INFÂNCIA:**

No que se refere à saúde, não foram relatados problemas nas primeiras semanas de vida além da cólica até o 4o mês. Segundo os pais, o bebê chorava de modo diferente quando sentia fome ou dor.

A criança não é/era afetuosa, mas às vezes abraça e beija, e sorria diante da aproximação de algum familiar. Apresenta maneirismos e movimentos repetitivos de girar em círculos (assim como o irmão) e fazer bolhas com a boca. Demonstra/demonstrava reação de susto/espanto com estímulo auditivo ou visual, e não apresenta dificuldades para imitar, mas só imita o que quer.

Quanto ao histórico familiar, foi relatado que o irmão mais velho da criança tem diagnóstico de TEA, que foi laudado em janeiro deste ano e iniciou o processo terapêutico, e a mãe e o pai possuem diagnóstico de TDAH.

Relativo à alimentação, foi amamentado pela mãe até recusar o peito com 2 meses, enquanto também tomava fórmula (mãe relata que ele não tinha paciência para mamar no peito), e após isso tomou fórmula até 1 ano. O crescimento e aumento de peso foram normais.

**VI. ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO:**

Quanto ao desenvolvimento motor, a mãe relatou que o filho virou e equilibrou o pescoço com 3 ou 4 meses, agarrou objetos com 5 ou 6 meses, sentou com apoio com 6 ou 7 meses, sentou sem apoio com 8 meses, ficou em pé com 9 meses, engatinhou com 8 ou 9 meses e deu os primeiros passos com 10 ou 11 meses. Além disso, não anda na ponta dos pés, não transfere o peso de um lado ao outro e cai com frequência.

Em relação à comunicação, a mãe afirma não saber a idade exata das primeiras palavras, mas foi após o 1o ano. Percebe que a criança fala enrolado para a idade e em comparação à turma da escola, tanto que às vezes precisa que o Antony “traduza” o que ele fala, e chama a atenção para o fato de que a primeira observação que levou ao diagnóstico do Antony foi a dificuldade na fala. Já apontou para o que deseja, mas os pais o incentivam a falar, e não parou de falar após ter começado. É exposto a mais de uma língua por vídeos do Youtube em inglês e em outras línguas. Entende a língua falada, mas finge que não quando não é do interesse dele, e geralmente obedece às ordens do irmão e ignora a mãe. Faz jargão, fala com objetos (dinossauros e Pokémons) e conversa com o irmão de uma forma que apenas eles se entendem. Não faz ecolalia, não gagueja, não usa artefato alternativo para a comunicação, sabe cantar, inicia diálogos e faz uso de gestos para se comunicar. Chama a atenção das pessoas chamando, se colocando diante da pessoa, diz, por exemplo, “olha o que eu fiz”.

Arthur apresenta muita dificuldade para perceber perigos reais. Não utiliza as pessoas como instrumento, não tem autoestimulação, embora apresente maneirismos e movimentos repetitivos de girar em círculos. Não reage ou apresenta dificuldades frente às mudanças de rotina. É impulsivo, ansioso, come compulsivamente e rói as unhas e tem problemas de comportamento relacionados à teimosia e rebeldia. Brinca de forma estranha enfileirando brinquedos e comida, mas dá funcionalidade aos objetos e leva o dinossauro “cabeça dura” para todos os lugares. No geral, gosta de beijos, toques e carinhos, mas às vezes se irrita.

A audição da criança nunca foi questionada, nunca passou por avaliação audiológica e nem apresentou infecção de ouvido. Também não passou por avaliação oftalmológica.

Quanto à alimentação, come sozinho utilizando colher e garfo e, embora faça bagunça, come bem. Come qualquer alimento, sem dificuldades frente a mudanças no cardápio, mas apresenta algumas particularidades quanto à preferência na apresentação de alguns. Por exemplo, uva e tomate cereja devem estar cortados na vertical, se estiverem cortados na horizontal ele não come (na casa da mãe). Não engasga com frequência.

A criança ainda não passou pelo desfralde e não possui hábitos esfincterianos peculiares.

Relativo às dificuldades nas atividades de vida diária e rotina, não se veste sozinho (é incentivado, mas não consegue) e não utiliza tesoura. Não faz amizades rapidamente porque tem vergonha no começo, mas tem amigos na escola. Usa chupeta e mamadeira desde que nasceu, mas estão tirando e tentando reduzir para a hora de dormir. Em relação ao sono, nunca aceita ir dormir com facilidade, e quando aceita, pede para se deitarem com ele. Precisa utilizar uma coberta específica e a chupeta para dormir à noite toda, mas dorme no próprio quarto e cama.

No que remete à família, os pais de Arthur são separados e têm a guarda compartilhada da criança. O relacionamento familiar é bom e Arthur se dá bem com todos.

Demonstra e demonstrava interesse por pessoas ou brinquedos e seus objetos favoritos são dinossauros, Pokémons e o Chase da Patrulha Canina, mas nada além disso lhe chama muita atenção ou entretém por muito tempo, pois é muito ativo e não fica nem na televisão

Quando solicitado à mãe que descrevessem o filho, explicou: “esperto, inteligente, inquieto, ansioso, atento e rebelde”.

Em relação à rotina na casa da mãe, a criança acorda 6h30 durante a semana, toma leite (no copo quando está bem ou na mamadeira quando não está), se arruma, passa perfume (não aceita passar o perfume que está acabando) e vai para a escola. No final do dia chega em casa, come, toma banho, liga a TV, brinca com o irmão, janta às 19h30/20h e dorme entre 22h/22h30. Aos finais de semana dorme até um pouco mais tarde e acorda mais bem-humorado. De sábado a terça fica com a mãe e o restante da semana fica sob responsabilidade do pai, que deixa o filho com os avós quando está trabalhando. Está sempre junto do irmão.

A expectativa da mãe é saber se o filho também é autista como o Antony para que possa ajudá-lo a se desenvolver bem.

**VII. ESCOLA:**

A criança entrou na escola com 9 meses de idade, na creche comunitária do CEVAC e atualmente está no infantil II em período integral. Todo ano ocorre a troca de professor e não relatam queixa sobre comportamento ou aprendizagem da criança, mas a mãe já foi questionada se o filho passaria por avaliação.

Relatório escolar do dia 19/06/2014:

“Arthur Miguel de Andrade Gerônimo atualmente matriculado no infantil IIA em período integral, é uma criança carinhosa e tranquila, que se destaca por sua gentileza e simpatia com os colegas e professores. Ele demonstra um comportamento acolhedor e está sempre disposto a ajudar e compartilhar momentos de alegria com os outros. No convívio social, Arthur interage com os colegas, participa de brincadeiras em grupo com entusiasmo e sabe respeitar as regras e os turnos das atividades. Sua postura amigável contribui para um ambiente harmonioso na sala de aula. Durante as atividades lúdicas, Arthur mostra-se muito criativo e engajado ele explora diferentes brinquedos e materiais com curiosidade e imaginação. Suas brincadeiras são variadas e ele sabe integrar os colegas nas suas aventuras imaginárias, o que promove um espírito de colaboração entre as crianças. Arthur tem um bom controle emocional para sua faixa etária. Quando enfrenta situações desafiadoras, ele consegue expressar suas emoções de forma adequada e busca soluções pacíficas para os conflitos. Sua natureza carinhosa é evidente em suas interações diárias, mostrando empatia e compreensão pelos sentimentos dos outros. Conclusão: Arthur está progredindo muito bem em todas as áreas do seu desenvolvimento. Sua personalidade carinhosa e tranquila, aliada à sua habilidade de brincar e socializar de forma positiva, faz dele (a) uma presença valiosa na turma. Continuaremos a encorajar Arthur a explorar novas atividades e desenvolver ainda mais suas habilidades sociais e emocionais. ”

**VIII. INFORMAÇÃO MÉDICA:**

Arthur não faz uso de nenhuma medicação atualmente, não é alérgico a nenhum tipo de medicamento, não teve ferimento/acidente significativo e nem foi hospitalizado. A criança fez suplementação de ferro até os 2 anos por conta do diagnóstico de anemia falciforme, mas atualmente controla apenas com alimentação. Teve pneumonia com 1 ano e meio e foi tratada com antibiótico. Atualmente não realiza qualquer tratamento ou terapia.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Isabela

Mestranda

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Profª Drª Dionísia

Supervisora